

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA TITULAÇÃO DE CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA E O ESPORTE: UM ESTUDO DESDE A DISCIPLINA DE *PRATICUM*

Miguel Angel González Valeiro¹ maglez@udc.es

Belén Toja Reboredo¹ toja@udc.es

M^a de los Ángeles Fernández Villarino² marianfv@uvigo.es

Myriam Alvariñas Villaverde² myalva@uvigo.es

doi:10.3900/fpj.7.6.413.p

Valeiro MAG, Reboredo BT, Villarino MAF, Villaverde MA. Competências profissionais no currículo universitário para a formação de profissionais na titulação de ciências da atividade física e o esporte: um estudo desde a disciplina de *Praticum*. *Fit Perf J*. 2008 nov-dez;7(6):413-21.

RESUMO

Nossa intenção foi abordar o elemento *competências* como eixo que estruture o currículo universitário na formação inicial dos profissionais. Para isso, utilizamos o *Praticum* como componente curricular e formativo e as competências como a representação de uma combinação de atributos (com relação ao conhecimento e suas aplicações, aptidões, destrezas e responsabilidades). Os objetivos do estudo foram: apresentar o Livro Branco da Titulação no que se refere às competências profissionais que se identificam; conhecer a importância que lhe concedem, como futuros formados, à consecução das competências profissionais em geral e, especificamente, em cada um dos âmbitos, e identificar as competências que pensam que vão necessitar durante o período de *Praticum* em geral e, especificamente, em cada um dos âmbitos. Assim, utilizamos uma metodologia descritiva de pesquisa com caráter longitudinal, aplicada aos alunos das Universidades de Vigo e La Coruña que cursam a disciplina de *Praticum* dentro da licenciatura de Ciências da Atividade Física e do Esporte. Os resultados se correspondem com a avaliação das competências que os estudantes consideram mais e menos importantes em geral, diferenciando por âmbitos de intervenção profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Competência Profissional, Prática Profissional, Avaliação.

¹ Universidad de La Coruña - Facultad de Ciencias del Deporte y la Educación Física - La Coruña - Espanha

² Facultad de la Educación y el Deporte. Universidad de Vigo - Vigo - Espanha

PROFESSIONAL COMPETENCIES IN THE GRADUATION CURRICULUM FOR THE FORMATION OF PROFESSIONALS IN THE PHYSICAL ACTIVITIES AND SPORTS SCIENCE TITULATION: A STUDY FROM THE PRACTICUM SUBJECT

ABSTRACT

Our intention was to approach the competencies as an axis which structures the graduation Curriculum in the initial formation of professionals. For this purpose, we used the Practicum as a curricular and formative component and the competencies as the representation of a combination of attributes (related to the knowledge and its applications, aptitudes, skills and responsibilities). The objectives of the study were: to present the white book of the titulation regarding the professional competencies which are identified; to know the importance given to them as future graduates, the consecution of the professional competencies in general and in each ambit, specifically. In this way, we used a descriptive methodology of research with a longitudinal character, applied to the students of Vigo and La Coruña Universities, who have accomplished the subject of Practicum inside the licensure of Physical Activities and Sports Science. The results correspond to the evaluation of the competencies that the students consider to be more or less important, in general, differing by ambits of professional intervention.

KEYWORDS

Professional Competence, Professional Practice, Evaluation.

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN EL CURRÍCULO UNIVERSITARIO PARA LA FORMACIÓN DE PROFESIONALES EN LA TITULACIÓN DE CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE: UN ESTUDIO DESDE LA ASIGNATURA DE *Practicum*

RESUMEN

Nuestra intención es abordar el elemento competencias como eje que vertebré el currículo universitario en la formación inicial de los profesionales, para ello utilizamos el *Practicum*, como componente curricular y formativo y las competencias como la representación de una combinación de atributos (con respecto al conocimiento y sus aplicaciones, aptitudes, destrezas y responsabilidades). Los objetivos del estudio son: presentar el libro blanco de la titulación en lo referente a las competencias profesionales que se identifican; conocer la importancia que le conceden, como futuros licenciados, a la consecución de las competencias profesionales en general y, específicamente, en cada uno de los ámbitos e identificar las competencias que piensan que van a necesitar durante el periodo de *Practicum* en general y, específicamente, en cada uno de los ámbitos. Para ello utilizamos una metodología descriptiva de encuesta con carácter longitudinal, aplicada a los alumnos de las Universidades de Vigo y La Coruña que cursan la asignatura de *Practicum* dentro de la licenciatura de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte. Los resultados se corresponden con la evaluación de las competencias que los estudiantes consideran más y menos importantes, en general y diferenciándolas por ámbitos de intervención profesional.

PALABRAS CLAVE

Competencia Profesional, Práctica Profesional, Evaluación.

Introdução

Nossa intenção, neste artigo, é abordar o elemento *competências* como eixo que estrutura o currículo universitário na formação inicial dos profissionais, enlaçando esta formação, não com critérios de “empregabilidade”, mas como um aproximar a profissão à realidade¹.

Para isso, utilizamos o *Practicum* como componente curricular e “como um projeto formativo concebido como um processo unitário e orientado à melhora pessoal e profissional dos que o cursam”² e entendemos as competências, tal e como se assinala no projeto Tunning, como “a representação de uma combinação de atributos (com relação ao conhecimento e suas aplicações, aptidões, destrezas e responsabilidades) que descrevem o nível ou grau de suficiência com que uma pessoa é capaz de desempenhá-la”.

Em primeiro lugar, deve-se esclarecer que na Espanha a situação de cada Universidade no processo de

convergência europeia é diferente, não só pelo ritmo que segue cada Universidade, mas também por diferenças autônomas dentro do estado. Há autonomias que estão facilitando as universidades neste processo, e outras que não o fazem tanto. A vantagem que apresentamos na parte referente ao estudo das competências profissionais em nossa titulação de Ciências da Atividade Física e o Esporte é que a abordamos desde o “tudo” da titulação no sistema universitário galego, ou seja, é o conjunto entre as duas únicas universidades (Faculdade de Ciências do Esporte e Educação Física da Universidad de La Coruña e a Faculdade da Educação e o Esporte da Universidad de Vigo) que possuem esta titulação na Galícia.

Em segundo lugar, entendemos que é muito complexo analisar a situação dentro de uma mesma Universidade, já que há diferentes concepções, tradições e culturas. Tentamos unificar os critérios para abordar o tema das competências e o *Practicum* entre ambas as instituições,

encontrando como ponto de conexão o Livro Branco da Titulação³, documento que apresenta um consenso entre todas as Faculdades que a dividem em todo o território espanhol e está publicado pela ANECA (Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Confiança).

A linha argumental começará analisando a realidade profissional na Espanha para nossos titulados. Apresentaremos depois como o Livro Branco da Titulação recolhe as competências profissionais, como o *Praticum* se aborda em ambas as instituições e, por último, conectaremos competências e *Praticum* na realidade da titulação.

1. Perfis profissionais do formado em ciências da atividade física e do esporte

No mercado de trabalho, na Espanha, se pode constatar a existência de quatro perfis profissionais:

- Docência em educação física: em Primária (em centros de caráter privado) e em Secundária; formar e ensinar aos monitores e técnicos esportivos de nível médio e superior em áreas genéricas; e formar e ensinar aos monitores e técnicos esportivos em áreas específicas esportivas.
- Treinamento esportivo: o treinador esportivo no alto rendimento; o treinador esportivo de categorias intermediárias; o treinador esportivo de categorias inferiores e escolas esportivas; e o preparador físico no esporte.
- Atividade física e saúde: promoção, prevenção, e prescrição da atividade física para todos os diferentes grupos de população, inclusive as populações especiais.
- Gestão e recreação esportiva: direção técnica de entidades e instalações esportivas; tramitação e administração de entidades e instalações esportivas; inspeção e homologação de projetos e material esportivo; e desenhar, direção e coordenação de atividades esportivas no meio natural.

2. O livro branco da titulação de ciências da atividade física e o esporte

Com base nos perfis profissionais citados anteriormente, elabora-se o Livro Branco da Titulação de Ciências da Atividade Física e do Esporte, que abrange as competências específicas e os conteúdos disciplinares dos estudos. Para sua elaboração, realizou-se um trabalho de campo que pretendia alcançar os seguintes objetivos:

- Analisar a opinião do professorado universitário, que divide os estudos, e das sociedades científicas, com relação às necessidades acadêmicas e científicas da titulação, e as competências profissionais do titulado;

- Analisar o processo de inserção trabalhista do formado em Ciências da Atividade Física e do Esporte;
- Conhecer a opinião dos titulados, das instituições, entidades empregadoras e colégios profissionais sobre as competências profissionais necessárias;
- Definir, a partir dos dados e estudos recolhidos, as competências transversais e específicas, em cada um dos perfis profissionais do titulado em Ciências da Atividade Física e do Esporte; e
- Definir os objetivos do título, a partir das necessidades acadêmicas e os perfis profissionais.

Para isto, decidiu-se analisar os setores mais diretamente relacionados com a Licenciatura em Ciências da Atividade Física e do Esporte. Levando em conta diversos critérios, tomou-se a decisão de focalizar o interesse em:

- Os docentes que dividem a titulação em cada uma das 22 Universidades espanholas que possuem esta titulação;
- Os graduados que se formaram, durante os últimos cinco anos;
- Os profissionais que têm uma experiência trabalhista de mais de cinco anos;
- Os alunos de último ano de carreira que estejam matriculados no *Praticum*.

Considerou-se igualmente que era necessário aceitar a opinião dos empregadores. Por isso, se optou por realizar um contraste da proposta com uma amostra de empregadores representativa de cada perfil profissional. Para isso, se realizou um estudo qualitativo, aplicando “entrevistas de pesquisa” e “grupo de discussão”.

Deste estudo, obtiveram-se os resultados a seguir, em relação às competências.

2.1. Avaliação das competências genéricas dos titulados

Para avaliar a importância das competências no âmbito das Ciências da Atividade física e do Esporte se procedeu a uma pesquisa com os docentes e profissionais, com o instrumento desenhado pela ANECA (Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Confiança), com objetivo de poder comparar a opinião do mundo acadêmico e do mundo trabalhista.

A seguir, se apresentam os dados em função dos perfis profissionais, a partir desta pesquisa.

- Docente de Educação Física
- Devemos destacar que no perfil dos docentes de educação física, destaca-se de forma diferenciada a aparição de três competências relevantes: a comunicação; as habilidades interpessoais; e a tomada de decisões.
- Treinador esportivo

- Na análise do perfil do treinador esportivo, destacam-se de forma singular três competências: a tomada de decisões; a adaptação a novas situações; e a capacidade de análise.
- Técnico em atividade física e saúde
- Não se apreciam tendências que permitam distinguir competências próprias deste campo profissional.
- Gestor esportivo
- Não se apreciam tendências comuns nem diferenciadas neste perfil, mas aparecem competências novas: capacidade de gestão da informação; e sensibilidade para temas sobre meio-ambiente.

2.2. Competências específicas de cada perfil profissional

Uma vez analisados os dados dos questionários com as avaliações das competências profissionais, realizados pelos diferentes grupos, se procedeu a uma seleção das competências específicas que deveriam alcançar todos os graduados no final de seu período de formação inicial.

A definição das competências se realizou mantendo a premissa de que todos os graduados deveriam alcançar um domínio de todas as competências básicas, em cada um dos perfis profissionais, com o objetivo de garantir uma inserção profissional qualificada, independentemente de que, ao longo da formação permanente, devam realizar mais uma formação especializada, no campo profissional no qual trabalhem.

A seguir, se apresentam as competências profissionais básicas:

- Desenhar, desenvolver e avaliar os processos de ensino-aprendizagem relativos à atividade física e ao esporte, com atenção às características individuais e contextuais das pessoas;
- Promover e avaliar a formação de hábitos perduráveis e autônomos de prática da atividade física nos diferentes âmbitos;
- Planejar, desenvolver e controlar os processos de ensino-aprendizagem e/ou de treinamento nos seus diferentes níveis físico e do esporte;
- Aplicar os princípios fisiológicos, biomecânicos, comportamentais e sociais aos diferentes campos da atividade física e do esporte;
- Avaliar a condição física e prescrever exercícios físicos orientados à saúde;
- Identificar os riscos à saúde, advindos da prática de atividades físicas inadequadas;
- Planejar, desenvolver e avaliar a realização de programas de atividades físico-esportivas;
- Elaborar programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas;

- Selecionar e saber utilizar o material e o equipamento esportivo adequado para cada tipo de atividade;
- Compreender a literatura científica do âmbito da atividade física e do esporte em língua inglesa e em outras línguas de presença significativa no âmbito científico;
- Aplicar as tecnologias da informação (TI) ao âmbito das Ciências da Atividade Física e do Esporte;
- Desenvolver habilidades de liderança, relação interpessoal e trabalho em equipe;
- Desenvolver competências para a adaptação a novas situações e resolução de problemas, e para a aprendizagem autônoma;
- Desenvolver hábitos de excelência e qualidade no exercício profissional; e
- Conhecer e atuar dentro dos princípios éticos necessários para o correto exercício profissional.

Desde estas competências gerais, se enunciaram em cada um dos perfis as competências específicas do âmbito trabalhista.

- Docência em educação física
- Desenhar, desenvolver e avaliar os processos de ensino-aprendizagem relativos à atividade física e ao esporte, com atenção às características individuais e contextuais das pessoas; e
- Promover e avaliar a formação de hábitos perduráveis e autônomos de prática da atividade física e do esporte entre a população escolar.
- Treinamento esportivo
- Planejar, desenvolver e controlar o processo de treinamento nos seus diferentes níveis; e
- Aplicar os princípios fisiológicos, biomecânicos, comportamentais e sociais, durante a direção do treinamento esportivo.
- Atividade física e saúde
- Avaliar a condição física e prescrever exercícios físicos orientados para a saúde;
- Promover e avaliar a formação de hábitos perduráveis e autônomos de prática da atividade física e do esporte, entre as populações adulta, idosa e incapacitada; e
- Identificar os riscos à saúde, advindos da prática de atividades físicas inadequadas, entre a população que realiza prática física orientada à saúde.
- Gestão - recreação esportiva
- Planejar, desenvolver e avaliar a realização de atividades físico-esportivas recreativas;
- Elaborar programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas; e
- Selecionar e saber utilizar o material e o equipamento esportivo adequados para cada tipo de atividade físico-esportiva recreativa.

3. O caso da titulação em ciências da atividade física e o esporte: competências e *Praticum*

3.1. Concepção do *Praticum*

Mesmo que as definições dadas ao *Praticum* quase sempre coincidam com as elaboradas para as práticas, apresentamos a definição de Mingorance⁴ que insiste, fundamentalmente, na relação entre Universidade e Centro de Estágio, porque achamos sem dúvida que a tentativa por melhorar as relações entre ambos participantes, assim como sua organização, é algo que caracteriza o atual *Praticum*: “O *Praticum* deve se entender como todas aquelas atividades desenvolvidas e tuteladas, organizadas e integradas nos Planos de Estudo da Universidade, consistentes na realização de atividades profissionais, mediante um sistema de estâncias regradas em organizações profissionais e de serviço, encravados tanto em setores públicos como privados.”⁴

Também selecionamos a definição proposta por Ortiz & Romero⁵, de caráter globalizador e contextualizada na Educação Física: “Disciplina principal que estabelece um conjunto de atividades aplicadas, realizadas fora do Centro Universitário (no contexto escolar) sob a supervisão de um professor universitário e de um orientador do Centro, onde aquelas se realizem, através das quais se conecta o estudante com o mundo profissional e os problemas específicos de seu futuro posto de trabalho, tendo a ocasião de começar a estabelecer relações entre a teoria e a prática, possibilitando o início da ação profissional, aprendendo a fazer fazendo e refletindo, de maneira crítica, sobre o que se há. Constituinte, deste modo, uma aproximação gradual à prática profissional do professor.”⁵

O modo de abordar o estágio e o *Praticum*, de entendê-lo e, inclusive, de organizá-lo, não é único. Das diversas perspectivas que se encontram na literatura a respeito, os centros participantes neste estudo se declaram participantes e defensores de uma visão que reconhece no *Praticum* sua potencialidade formativa, encaminhada a gerar nos alunos, com base na experiência prática, a aquisição de uma série de conhecimentos, competências e atitudes de tipo profissional, que dificilmente se podem adquirir desde uma formação de tipo teórico⁶.

Seguindo e fazendo suas as orientações deste autor, definimos a utilidade do *Praticum* nas seguintes funções formativas:

- Aproximar os estudantes a cenários profissionais reais;
- Organizar e reorganizar marcos de referência que lhes sirvam para entender melhor os conceitos explicados e estudados durante a licenciatura;
- Evidenciar, tanto os pontos fortes como os débeis do aluno, para reconhecer e melhorar suas atitu-

des, aptidões e competências (trabalhar com profissionais, com crianças, com adultos, saber manter a atenção, o interesse, etc.); o qual significa chegar a ser consciente das limitações de preparação e das possíveis necessidades de formação.

- Refletir sobre o realizado e aprendido durante o período de estágio.

O *Praticum* se projeta sobre três âmbitos ou campos de desenvolvimento profissional:

- Conhecimentos quanto à possibilidade de contrastar aprendizagens acadêmicas e reais e incorporar novas estruturas cognitivas e experienciais que sirvam de base para informações posteriores;
- Competências transversais (elaboração de projetos, de materiais, utilização de instrumentos e recursos, etc.) próprias de estágio (de tipo social-relacional e técnico-profissional) ou não-próprias, mas vinculadas ao período de estágio (aprendizagens não-específicas, mas que se encontram com uma possibilidade de ser assimiladas) e, por último, relacionadas com a capacidade reflexiva e crítica do aluno no estágio;
- Atitudes, já que no período de estágio, o aluno se encontrará com situações onde sua forma de ser, de ver as coisas e de enfrentar as demandas se vão ver muito comprometidas.

Como resumo, apresentamos duas reflexões que determinam nossa concepção do *Praticum*:

- O *Praticum* constitui um componente fundamental do Plano de Estudos e deve receber a importância que lhe corresponde no compromisso e nas obrigações, tanto dos professores como dos alunos;
- O estágio pode se caracterizar como uma experiência pessoal “forte”, o qual reforça seu sentido formativo e sua importância no Plano de Estudos de que faz parte.

3.2. Objetivos do *Praticum*

A finalidade do *Praticum* pode ser resumida como a complementação da formação teórico-prática do aluno, mediante sua imersão em uma situação trabalhista real em qualquer das áreas de conhecimento e de intervenção profissional. Procura-se a vivência de situações profissionais reais, que lhe faça consciente de seus pontos débeis e fortes, para reconhecer e melhorar as próprias aptidões, atitudes e competências pessoais; assim como reorganizar marcos de referência que lhe sirvam para entender melhor os conceitos estudados durante a carreira.

Assim, o perfil pretendido é o de um profissional reflexivo, que analise sua prática cotidiana, que persiga objetivos guiados pela integridade da pessoa, que seja preocupado tanto pelo processo como pelos resultados conseguidos.

Os objetivos desta disciplina são:

- Observar, descrever e refletir sobre a realidade do âmbito trabalhista das atividades físicas e esportivas;
- Elaborar um projeto de estágio e de pesquisa para desenvolver que perfil e atividades a realizar;
- Conduzir instrumentos e técnicas próprios de uma realidade do âmbito trabalhista das atividades físicas e esportivas;
- Assumir a necessidade de rigor no trabalho e a busca da qualidade;
- Desenvolver a capacidade de análise da realidade do aluno no âmbito eleito, tanto de sua própria intervenção como da observação dos profissionais em exercício (em função do grau de intervenção permitida);
- Desenhar e levar à prática, na medida do possível, um projeto de pesquisa o mais próximo ao âmbito de intervenção; e
- Analisar criticamente a experiência obtida durante o desenvolvimento do *Praticum*.

3.3. Estudo empírico

Fruto de nossa inquietação por melhorar a formação de nossos alunos é o que nos levou à realização deste estudo, onde conectamos formação e competências em um âmbito concreto. O estudo apresenta a seguinte estrutura:

3.3.1. Objetivos

Os objetivos de nossa investigação são mais numerosos, mas aqui somente apontamos aqueles aos que damos resposta nesta apresentação, ou seja, à opinião prévia dos alunos:

- Conhecer a importância que lhe concedem como futuros formados, à consecução das competências profissionais em geral e, especificamente, em cada um dos âmbitos; e
- Identificar as competências que pensam que vão necessitar durante o período de *Praticum* em geral e, especificamente, em cada um dos âmbitos.

3.3.2. Variáveis

As competências profissionais, no estudo que apresentamos a seguir, foram analisadas desde a variável de contexto *âmbito*, no qual realiza o *Praticum*.

3.3.3. Metodologia

A metodologia utilizada é descritiva de pesquisa com caráter longitudinal. Com a intenção de responder aos objetivos do estudo, desde o curso acadêmico 2005-2006, vimos aplicando, na Faculdade de Ciências do Esporte e Educação Física da Universidad de La Coruña,

um questionário sobre competências profissionais aos alunos que cursam a matéria de *Praticum*. A partir deste curso, 2006-2007, se incorporou a este estudo a Faculdade de Ciências da Educação e do Esporte da Universidad de Vigo, que administrou os mesmos questionários aos alunos da matéria.

Como instrumento de coleta de dados, elaboramos um questionário composto por oito perguntas de caráter fechado e distribuídas em duas partes diferenciadas. Por um lado, incluímos um grupo de cinco perguntas de caráter geral, que nos permitiu caracterizar a amostra, proporcionando dados acerca de: o âmbito de realização do *Praticum*; se tinham cursado estudos prévios aos da licenciatura em Ciências da Atividade Física e do Esporte e, em caso afirmativo, que tipo de estudos tinham cursado; e também sobre experiências profissionais prévias, as quais podiam gerar expectativas diferentes a respeito daqueles alunos que não tinham tido algum tipo de experiência profissional.

O ponto de partida para a elaboração de nosso questionário foi o desenvolvido por Toja⁷, para descrever e analisar o pensamento dos alunos na hora de realizar o *Praticum*. Dito questionário foi adaptado às novas necessidades desta investigação, incluindo as competências como núcleo principal do mesmo.

Uma vez feitas as modificações oportunas, o instrumento de coleta de dados foi revisado por especialistas metodológicos e da matéria, e, assim, mediante seu julgamento, dotado de validade o instrumento. Para assegurar a validade, a qualidade e o rigor do processo que iniciávamos, este questionário foi passado, como estudo-piloto, a alunos com características similares aos que seriam objeto da pesquisa. A análise e as avaliações, tanto dos especialistas como dos alunos do estudo-piloto, se tiveram em conta para a elaboração do questionário final, no qual incluíamos um pequeno escrito mediante o qual dávamos informação aos alunos a cerca da intencionalidade do questionário e agradecíamos sua colaboração.

O tratamento de dados se fez mediante o programa de análise estatístico SPSS 14.0, utilizando diferentes estratégias de análise em função das necessidades da investigação. Em primeiro lugar, realizamos uma análise descritiva, com a qual buscávamos estudar as características ou os aspectos relevantes das variáveis. O resultado da análise foram as frequências de aparição e as porcentagens válidas de cada uma das variáveis. Em segundo lugar, utilizamos a inferência estatística, com a intenção de analisar as diferenças entre as variáveis e saber se estas eram significativas ou não, em respeito ao centro em que foram realizados os questionários. Concretamente, utilizamos os seguintes testes: Z de Kolmogorov-Smirnov e Mann-

Whitney, todos eles com um nível de significação de α igual a 0,05.

Os dados que aqui apresentamos se referem às expectativas que têm os alunos antes de realizar o *Praticum*, mesmo que o estudo geral recolha aspectos relativos ao cumprimento ou não de ditas expectativas. Isto é, analisaremos agora os resultados relativos a:

- Expectativas dos alunos sobre a consecução das competências propostas ao finalizar o *Praticum*; e
- Expectativas dos alunos sobre as competências que pensam que vão necessitar durante o período de *Praticum*.

3.3.4. População e amostra

A população objeto de estudo está composta por todo o conjunto dos alunos galegos que cursaram o *Praticum* da licenciatura em Ciências da Atividade Física e do Esporte, durante o curso académico 2006/2007. Tal e como assinalamos anteriormente, a população se reparte em dois centros: a Faculdade de Ciências do Esporte e Educação Física, da Universidad de La Coruña, e a Faculdade de Ciências da Educação e do Esporte, da Universidad de Vigo. Um total de 208 alunos:

131 da Universidad de La Coruña
77 da Universidad de Vigo

Da população total, se constituiu como mostra de estudo 116 alunos, divididos em:

74 da Universidad de La Coruña
42 da Universidad de Vigo

Referente à diferença entre a população e a amostra, devemos assinalar que, antes que se curse a matéria, já encontramos o primeiro problema: há alunos que decidem, ainda estando matriculados, não realizar o estágio. Por exemplo, na Universidad de La Coruña, de uma matrícula inicial de 131 alunos, estão cursando o *Praticum* 105; na Universidad de Vigo, de 77 matriculados, 71 o realizam.

Finalmente, a amostra do estudo se distribui, por âmbitos de realização do *Praticum*, como mostrado na Tabela 1.

Com estes objetivos e com esta amostra, obtemos os seguintes resultados que apresentamos a seguir.

3.3.5. Apresentação e análise dos resultados

Quando pedimos aos alunos que avaliassem a consecução das competências propostas, no seu futuro

como formados em Ciências da Atividade Física e do Esporte, em geral, o fizeram de maneira positiva. Todas as competências possuem uma estimativa como bastante importante, em pelo menos 57,9% dos casos, o que vem a supor que mais da metade dos alunos vê necessárias as competências no seu processo de desenvolvimento profissional. Referente às diferenças que podiam surgir, em função do centro, não encontrou um nível de significação importante.

Destacamos com porcentagens altas de avaliação positiva (bastante e muito), as seguintes competências:

- Desenhar, desenvolver e avaliar os processos de ensino-aprendizagem relativos à atividade física e do esporte, com atenção às características individuais e contextuais das pessoas (93,9%);
- Promover e avaliar a formação de hábitos perduráveis e autônomos de prática da atividade física e do esporte (88,7%);
- Planejar, desenvolver e controlar os processos de ensino-aprendizagem e/ou de treinamento nos seus diferentes níveis (87,8%);
- Avaliar a condição física e prescrever exercícios físicos orientados à saúde (90,9%);
- Planejar, desenvolver e avaliar a realização de programas de atividades físico-esportivas (91,2%);
- Selecionar e saber utilizar o material e o equipamento esportivo adequado para cada tipo de atividade (85,2%);
- Desenvolver competências para a adaptação a novas situações e resolução de problemas e para a aprendizagem autônoma (85,3%);
- Desenvolver hábitos de excelência e qualidade no exercício profissional (83,5%); e
- Conhecer e atuar dentro dos princípios éticos necessários para o correto exercício profissional (83,2%).

As competências que possuem um índice de avaliação menos positivo (regular, pouco, nada), mesmo que sendo avaliadas positivamente, foram:

- Aplicar os princípios fisiológicos, biomecânicos, comportamentais e sociais aos diferentes campos da atividade física e do esporte. 21,7% dos alunos lhe outorgam uma importância regular;
- Elaborar programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas. 10,5% dos alunos a consideram nada ou pouco importante, além disso, 31,6% afirmam que têm uma importância regular;

Tabela 1 - Divisão de alunos em função do âmbito de realização do *Praticum*

Faculdade	I. Docência	I. Rendimento	I. Saúde	I. Gestão e Recreação
La Coruña	26 alunos	33 alunos	35 alunos	11 alunos
Pontevedra	44 alunos	15 alunos	12 alunos	Não se oferece

- Compreender a literatura científica do âmbito da atividade física e do esporte em língua inglesa e de outras línguas de presença significativa no âmbito científico. 10,5% dos alunos a consideram pouco ou nada importante e 29,8% assinala que tem uma importância regular;
- Aplicar as tecnologias da informação (TIC) ao âmbito das Ciências da Atividade Física e do Esporte. 35,7% dos alunos afirmam que é pouco importante no seu futuro como formados;
- Desenvolver habilidades de liderança, relação interpessoal e trabalho em equipe. 21,1% dos alunos assinalam que tem uma importância regular.

Por âmbitos específicos podemos destacar que têm avaliação muito positiva nos alunos de todos os âmbitos as competências de:

- Planejar desenvolver e avaliar a realização de programas de atividades físico-esportivas;
- Selecionar e saber utilizar o material e equipamento esportivo adequados para cada tipo de atividade;
- Desenvolver habilidades de liderança, relação interpessoal e trabalho em equipe; e
- Desenvolver hábitos de excelência e qualidade no exercício profissional.

Observa-se uma tendência de similitude de respostas nos âmbitos de docência, saúde e rendimento, só diferem significativamente as avaliações realizadas pelos alunos que cursam o *Praticum* no âmbito de Recreação e Gestão. Isto o comprovamos na análise das seguintes competências:

- Aplicar os princípios fisiológicos, biomecânicos, comportamentais e sociais, aos diferentes campos da atividade física e o esporte. É avaliado negativamente por 40% dos alunos deste âmbito, o resto o avalia positivamente acima de 75%;
- Avaliar a condição física e prescrever exercícios físicos orientados à saúde. É avaliado negativamente por 35% dos alunos deste âmbito, o resto o avalia positivamente cerca de 100%;
- Elaborar programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas. É avaliado positivamente por 80% dos alunos deste âmbito, o resto a avalia negativamente com valores entre 40% e 50%;
- Conhecer e atuar dentro dos princípios éticos necessários para o correto exercício profissional. Destacamos nesta competência que os âmbitos de recreação e Gestão e Docência avaliam ao redor de 20%, possuindo pouca ou regular importância, enquanto que em Rendimento e Saúde as avaliações positivas rondam 95%.

Exceto neste último caso, a relação entre competência, avaliação e âmbito são coerentes já que são competências muito dirigidas a âmbitos profissionais concretos. As diferenças na última competência assinalada são mais complexas já que não encontramos essa relação direta entre orientação da competência e profissão.

Em geral, podemos concluir que nossos dados parecem confirmar que as competências selecionadas pelos responsáveis do Livro Branco da Titulação³ são identificadas pelos alunos como muito importantes no seu desenvolvimento profissional. No entanto, mais um acercamento específico, nos permitiu discriminar entre aquelas que alcançam uma avaliação muito positiva e as que não a têm tanto. Entendemos que estas últimas podem ser divididas em três grupos:

- Um primeiro grupo se corresponde com aquelas que poderíamos identificar como mais específicas de um âmbito (gestão);
- Um segundo grupo que há referência à compreensão e uso da literatura científica e as TI. Apreciação similar à realizada na investigação que levou à elaboração do Livro Branco, na qual, na hora de avaliar as competências transversais, as menos consideradas (por docentes universitários e profissionais), ainda tendo uma avaliação positiva, são o conhecimento de uma língua estrangeira e os conhecimentos de informática relativos ao âmbito de estudo;
- Um terceiro grupo no qual incluímos a competência relativa às habilidades de liderança, relação interpessoal e trabalho em equipe. A respeito desta avaliação, achamos que os alunos a identificaram com um âmbito específico, concretamente com o de gestão e recreação. Mesmo que alguns estudos assinalem que o formado em Ciências da Atividade Física e o Esporte há de dominar as habilidades necessárias para poder se comunicar de maneira eficaz com as pessoas que interajam no seu ambiente de trabalho e, além disso, deve ter facilidades para estabelecer relações sociais.

Com relação às competências que os alunos pensam que vão necessitar durante o período de *Praticum*, desde um ponto de vista geral, responderam em consonância com o assinalado na pergunta anterior. Salvo naquelas que relacionamos a seguir e que já não eram consideradas como importantes na hora de serem formados, afirmam de maneira rotunda que necessitarão das competências descritas para poderem resolver o período de *Praticum*, com porcentagens que oscilam entre 75% e 90,5%.

No caso da avaliação da condição física e a prescrição de exercícios físicos orientados para a saúde, consideram em 34,5% que não necessitarão esta competência em seu *Praticum*.

Quando se trata da elaboração de programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas, 66,4% dos alunos não a consideram necessária para seu período de *Praticum*.

Uma situação similar vive a compreensão da literatura científica do âmbito da atividade física e do esporte em língua inglesa e em outras línguas de presença significativa no âmbito científico. 56,9% afirmam que não a necessitará, e 46,6% do alunado que não vê utilidade para o *Praticum* no uso das tecnologias de informação.

Encontramos uma coincidência com a resposta dada na pergunta anterior. Aham que, para resolver os problemas da prática, não de estar capacitados em todas as competências propostas, mesmo que dentro da avaliação positiva, há competências menos avaliadas. Novamente, estas se correspondem com as quais fazem referência à avaliação da condição física, à prescrição de exercícios físicos orientados para a saúde, à gestão de programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas, às TI e ao uso da literatura científica. No entanto, como professores de *Praticum*, podemos afirmar que as duas últimas correspondem a objetivos específicos do *Praticum* e que, sem dúvida, lhes facilitaríamos parte do desenvolvimento do mesmo.

Sendo analisados por âmbitos, encontramos uma coerência entre a avaliação que fazem os alunos sobre as competências e o que entendem como importante para sua formação. Podemos assinalar que os âmbitos de docência, saúde e rendimento seguem uma linha, de certo modo oposto à do âmbito de gestão. Esta circunstância se deve novamente à orientação de algumas competências para âmbitos profissionais concretos. Por exemplo:

- Promover e avaliar a formação de hábitos perduráveis e autônomos de prática da atividade física e do esporte. No âmbito de gestão só a considera necessária 20% contra 96%, 87% e 60% de saúde, docência e rendimento, respectivamente.
- Elaborar programas para a direção de organizações, entidades e instalações esportivas. No âmbito de gestão a consideram necessária 90% contra 43%, 17% e 30% de saúde, docência e rendimento, respectivamente.
- Neste parágrafo, gostaríamos de destacar o que tem de “surpreendente” nas avaliações realizadas pelos alunos que cursam o *Praticum* no âmbito de docência, com respeito às competências seguintes:
- Compreender a literatura científica do âmbito da atividade física e do esporte em língua inglesa e de outras línguas de presença significativa no

âmbito científico. Considera-se necessária em 20% no âmbito de docência, enquanto nos outros âmbitos esta avaliação sobe a 52% em rendimento, a 60% em saúde e a 70% em Gestão. Qual é a explicação?

- Aplicar as TI ao âmbito das Ciências da Atividade Física e do Esporte. Considera-se necessária em 32% no âmbito de docência, enquanto nos outros âmbitos esta avaliação sobe a 67% em rendimento, a 60% em saúde e a 100% em Gestão. Existe alguma explicação?

Conclusões

1. As competências específicas, propostas pelo Livro Branco da Titulação, são avaliadas pelos alunos como importantes;
2. Os estudantes são conscientes que estão em um processo de formação e que o grau de consecução das competências que consideram necessárias ainda não está alcançado plenamente;
3. Algumas competências têm uma clara orientação para determinadas profissões, o que implica que as avaliações sobre as mesmas têm orientado os estudantes em virtude do âmbito de realização de *Praticum* pelo que tenham optado.

REFERÊNCIAS

1. Salinas D. EEES y *Praticum*: ¿Cómo encajar el *praticum* en el nuevo marco? Em: Cid A, Muradas M, Zabalza MA, Sanmamed M, Raposo M, Iglesias ML. Buenas prácticas en el *praticum*. Santiago de Compostela: Imprenta Universitaria; 2007.
2. Zabalza MA. Buenas prácticas en el *praticum*: bases para su identificación y análisis. Em: Cid A, Muradas M, Zabalza MA, Sanmamed M, Raposo M, Iglesias ML. Buenas prácticas en el *praticum*. Santiago de Compostela: Imprenta Universitaria; 2007.
3. Vários. Libro Blanco de la titulación de ciencias de la actividad física y el deporte. Madrid: ANECA; 2005.
4. Mingorance P. Facilitación y seguimiento de los procesos de reflexión sobre la práctica. Modelos de seguimiento. Em: Hoz MNG, Lobato C, Ojeda MPR. Desarrollo profesional y *praticum* en la universidad. Bilbao: Universidad del País Vasco; 1998.
5. Ortiz M, Cerezo CR. El *praticum* en la especialidad de educación física. Planteamientos y reflexiones de los diferentes agentes implicados. Em: Contreras OR. La formación inicial y permanente del profesor de educación física (volumen I). Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha; 2000.
6. Zabalza MA. Evaluación del *praticum*: diseño de la evaluación, puesta en práctica, evaluación, problemas y limitaciones. Em: Hoz MNG, Lobato C, Ojeda MPR. Desarrollo profesional y *praticum* en la universidad. Bilbao: Universidad del País Vasco; 1989.
7. Toja B. Estudio de un programa de formación en preservicio en educación física: la investigación-acción como estrategia de investigación y de formación [tese]. La Coruña: Universidad de La Coruña; 2001.
8. Boned CJ, Rodríguez G, Mayorga JL, Merino A. Competencias profesionales del licenciado en ciencias de la educación física y el deporte. Actas del III Congreso de la Asociación Española de Ciencias del Deporte. Hacia la Convergencia Europea. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia; 2004.

Recebido: 09/06/2008 – Aceito: 11/08/2008